



Indicadores Sociais da População Veredeira de Bonito de Minas-MG ♦

Sandra Célia Muniz Magalhaes *

Sandra.muniz@unimontes.br

Gildette Soares Fonseca ♥

gildettes@yahoo.com.br

Yule Roberta Ferreira Nunes •

Yule.nunes@unimontes.br

Walter Viana Neves ◇

Walter.viana@yahoo.com.br

Resumo:

A desigualdade social do Brasil faz parte da realidade da população desde o processo de colonização européia. Promover a redistribuição de renda, melhorando a qualidade de vida do brasileiro é um desafio dos governantes, principalmente em áreas do nordeste e especificamente no norte de Minas Gerais. Neste contexto, este estudo tem por objetivo discutir as condições socioeconômicas da população da Vereda Amescla inserida no município Bonito de Minas – norte de Minas Gerais. Para tanto foi realizado estudo bibliográfico e pesquisa de campo. A população da Vereda Amescla tem como fonte de subsistência os solos da vereda, a palmeira do buriti e a renda dos aposentados. Indivíduos esquecidos pelos governantes, sem acesso a água tratada, banheiro, alimentação e moradia adequada, enfim pessoas que vivem a margem do crescimento econômico do país. Por outro prisma percebemos que são extremamente resistentes a todas as adversidades do espaço, procurando conservar os vínculos, a identidade-lugar, manter a forte relação de afetividade, atribuem à territorialidade local uma importância que transcende o valor simbólico.

Palavras-Chave: Indicadores sociais, Vereda Amescla, pobreza

♦ Trabalho apresentado no Colóquio Internacional: Recursos na Luta Contra a Pobreza, realizado em Montes Claros- MG – Brasil, de 26 a 28 de agosto de 2010

* Doutoranda em Geografia na UFU-MG, Professora do Departamento de Geociências-UNIMONTES. Bolsista FAPEMIG

♥ Mestre em Geografia pela PUC-SP, Professora do Departamento de Geociências-UNIMONTES

•Doutora em Engenharia Florestal/Manejo Ambiental pela UFLA, Professora do Departamento de Biologia Geral – UNIMONTES – Bolsista BIPDT

◇Biólogo – Mestrando – UFMG - Instituto Estadual de Florestas - IEF

Indicadores Sociais da População Veredeira de Bonito de Minas-MG♦

Sandra Célia Muniz Magalhaes *

Sandra.muniz@unimontes.br

Gildette Soares Fonseca♥

gildettes@yahoo.com.br

Yule Roberta Ferreira Nunes•

Yule.nunes@unimontes.br

Walter Viana Neves◇

Introdução

O debate sobre a realidade social do Brasil é foco em universidades, políticos, órgãos públicos e privados, contudo poucas são as ações que tem amenizado a pobreza no país. Existe um discurso do avanço nos programas sociais governamentais, entretanto ao trocar de governo as mudanças podem significar retrocesso, tal fato ocorre uma vez que as políticas dos governantes são paliativas, ou seja, não promovem de fato a redistribuição de renda.

O Brasil é tido como um dos países de maior carga tributária, corrupção, Nação onde o povo tem uma das maiores carga horária de trabalho por semana, mas abriga nos rincões populações abandonadas. Neste contexto encontramos a população da Vereda Amescla no município de Bonito de Minas, localizado no norte de Minas Gerais, este artigo objetiva discutir as condições socioeconômicas em que vivem. Utilizamos como caminho metodológico pesquisa bibliográfica e de campo, onde aplicamos um questionário semi-estruturado com vinte e três questões em nove domicílios.

Mediante os dados obtidos podemos inferir que a população da Vereda Amescla sobrevive em condições precárias, sem energia elétrica, água tratada, suas casas são em geral pequenas, basicamente sem móveis. As pessoas têm nos solos da vereda o espaço para cultivar seus alimentos, o sustento, os jovens que não encontram oportunidade de sobrevivência vão embora, aqueles que ficam vivem as adversidades do lugar.

♦ Trabalho apresentado no Colóquio Internacional: Recursos na Luta Contra a Pobreza, realizado em Montes Claros- MG – Brasil, de 26 a 28 de agosto de 2010

* Doutoranda em Geografia - UFU-MG, Professora do Departamento de Geociências-UNIMONTES. Bolsista FAPEMIG

♥ Mestre em Geografia - PUC-SP, Professora do Departamento de Geociências-UNIMONTES

•Doutora em Engenharia Florestal/Manejo Ambiental pela UFLA, Professora do Departamento de Biologia Geral – UNIMONTES – Bolsista BIPDT

◇Biólogo – Mestrando – UFMG - Instituto Estadual de Florestas - IEF

1 O Brasil das desigualdades sociais

As grandes disparidades no nível de vida da população brasileira decorrentes do seu processo de desenvolvimento desigual geraram condições de extremas desigualdades espaciais e sociais, que são manifestadas entre as diversas regiões do país. Apesar dos avanços econômicos a nível mundial, sua população vem passando por dificuldades que são refletidas nas condições de vida extremamente precárias, ou seja, falta de moradias adequadas, deficiência na educação, carência de atendimentos de saúde, altas taxas de desemprego, fatores que impossibilitam que essas pessoas vivam com dignidade. Barros et all (2000, p.123) refletem que:

O Brasil, nas últimas décadas, vem confirmando, infelizmente, uma tendência de enorme desigualdade na distribuição de renda e elevados níveis de pobreza. Um país desigual, exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social que exclui parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania.

Ainda que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE- em suas pesquisas aponte constantemente progressos nos indicadores sociais da população brasileira, percebemos que há ainda grandes lacunas a serem preenchidas para que se possa aproximar dos valores ideais para uma boa qualidade de vida. Ao observamos as condições de vida em determinadas áreas, como é o caso da Comunidade de Veredeiros Amescla é nítido a exclusão social expressa nas péssimas condições de vida de seus moradores.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2008) é realizada pelo IBGE com o intuito de conhecer a realidade da população brasileira. Na pesquisa são coletados dados sobre migração, educação, rendimento, trabalho infantil, fecundidade, entre outros. Dados são essenciais para conhecer a realidade da população e para que os governantes planejem ações. Conforme Jannuzzi (2004, p.15) o indicador social é um “[...] instrumento operacional para monitoramento da realidade social para fins de formulação e reformulação de políticas públicas”.

O IBGE (2008) define indicadores sociais:

Indicadores Sociais são estatísticas sobre aspectos da vida de uma nação que, em conjunto, retratam o estado social dessa nação e permitem conhecer o seu nível de desenvolvimento social. Os Indicadores Sociais constituem um sistema, isto é, para que tenham sentido, é preciso que sejam vistos uns em relação aos outros, como elementos de um mesmo conjunto¹.

Nesta perspectiva, a realidade não pode ser observada através de somente um indicador, mas do conjunto deles, permeando vários aspectos da vida da nação, uma vez que devemos considerar o constante dinamismo.

No entender de Braun (2009) a utilização dos indicadores sociais adquiriu mais destaque a partir da Segunda Guerra Mundial, quando passou a ser produzida por instituições nacionais e internacionais, deixando de ser exclusividade de cientistas isolados. No Brasil, o IBGE passou a utilizá-lo mais intensamente a partir de 1970, através das PNAD. Na atualidade (2010), além deste órgão nacional, agências estaduais de estatísticas, ministérios e secretarias também realizam pesquisas para constituírem os indicadores sociais no país.

A necessidade de se estabelecer tais indicadores surgiu da constatação de que somente o crescimento econômico não conferia a justiça social entre os indivíduos, ou seja, havia uma correlação entre desenvolvimento econômico e desigualdade social, como afirma Rattner (2003, p.02):

Ao verificar-se portanto que o crescimento acelerado não leva necessariamente à maior equidade e justiça social, tornar-se-ia mister o exame da viabilidade de caminhos e instrumentos alternativos para a consecução do objetivo último – uma sociedade justa, equilibrada e democrática.

Desta forma, é urgente desenvolver em alternativas de redistribuição de renda, para que o Brasil seja conhecido mundialmente também como país que propicia a população condições dignas para se viver. Para tanto sabemos que as primeiras medidas a serem tomadas seria a redução da carga tributária associada ao combate da corrupção, posteriormente investir em setores como educação, saúde preventiva, geração de postos de trabalho, melhoria na infraestrutura de habitação o que implicaria na melhora do conjunto de indicadores sociais, a saber: a dinâmica demográfica, trabalho e rendimento; saúde (taxa de mortalidade infantil e expectativa de vida), justiça e segurança pública, educação (taxa de analfabetismo) e condições de vida das famílias (habitação).

2- O Norte de Minas Gerais – espaço estereotipado pela pobreza

A região hoje denominada norte¹ de Minas Gerais – local onde está inserido o município de Bonito de Minas, onde vivem os moradores da Vereda Amescla. A efetiva ocupação do norte de Minas Gerais ocorreu na segunda metade do século XVII por meio da expansão do gado ao longo do Rio São Francisco e das bandeiras paulistas, sendo que esses

¹Existem vários critérios de regionalizar o norte de Minas Gerais, porém optamos pela Divisão Administrativa do Estado de Minas Gerais, onde a mesorregião do norte de Minas é composta por oitenta e nove municípios – área de 128.602 Km².

últimos foram responsáveis pela fundação dos primeiros povoados nessa região, nas palavras de Pereira (2004, p.17):

O processo histórico de constituição do Norte de Minas inicia-se no século XVI a partir do movimento de expansão da pecuária, do Nordeste em direção ao sul, ao longo do eixo do Rio São Francisco. Também o movimento das bandeiras paulistas fundou várias fazendas de gado na região.

O Norte de Minas através da pecuária torna-se uma área estratégica para o abastecimento das regiões mineradoras, principalmente a partir do declínio das atividades açucareiras no Nordeste. Conforme Luciene Rodrigues (2000, p. 106), “[...] a criação de bovinos de corte destinava-se, inicialmente, ao abastecimento das populações dos engenhos, dos centros urbanos no litoral nordestino e para efetuar o transporte da cana-de-açúcar [...]”. Ao transformar-se em rota de deslocamento populacional em direção a essas áreas, houve a intensificação do povoamento dessa região, contribuindo para a formação dos primeiros povoados que deram origem às atuais cidades de Matias Cardoso, Januária, São Romão e Guaicuí - situadas às margens do Rio São Francisco.

Até meados do século XX, as atividades econômicas dessa região que se destacaram com predominância foram a agricultura de subsistência e a pecuária, tendo o rio São Francisco e seus principais afluentes como elemento estratégico para o escoamento da produção regional, o que vem justificar o surgimento dos primeiros povoados urbanos às suas margens.

A chegada da Ferrovia em Montes Claros na primeira metade do século XX contribuiu para o fortalecimento do seu papel como pólo dinâmico regional, juntamente com Pirapora-MG, que já era “ponta de trilho” desde o final do século XVIII. Esse fator intensificou o escoamento de produtos da região, rompendo com seu isolamento em relação aos centros dinâmicos do país. A ferrovia, como é confirmado por Cardoso (2000, p. 202) “representou muito mais que uma possibilidade para o incremento das relações comerciais da região: ela foi, na realidade, a via pela qual o Norte de Minas começa a integrar a dinâmica econômica do Centro-Sul do País”.

A partir de 1963, a região norte mineira foi incorporada à área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste -SUDENE-, por apresentar características físicas, econômicas e sociais similares à região Nordeste. A atuação da SUDENE promoveu modificações na economia regional à medida que houve investimentos em infraestrutura através de incentivos fiscais e financeiros, estimulando a instalação de grandes projetos industriais e agropecuários, especialmente em Montes Claros, Pirapora, Várzea da Palma e

Bocaiúva. No contexto das políticas oriundas da SUDENE, a indústria concentrou em apenas poucos municípios, não ocorrendo o dinamismo regional esperado.

No contexto atual (2010), a região norte de Minas apresenta baixos indicadores socioeconômicos se comparados a outras regiões do Sudeste brasileiro e do próprio Estado de Minas Gerais. Apesar de se verificar melhoria nos índices educacionais e de longevidade entre 1991 e 2000, aumentando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M da região, a renda não acompanha essa tendência. (IBGE,2000).

A maioria dos municípios da região é dotada de deficiente infraestrutura de serviços sociais básicos, fatores determinantes para a formação do quadro de elevada pobreza e de exclusão social dos municípios em questão.

Quanto ao saneamento básico, verifica-se a ocorrência de alguns avanços, a partir de dados do IBGE (2000) apontando que em 94,2% dos domicílios urbanos da região ocorre o abastecimento de água pela rede geral. Entretanto, é preocupante a questão do esgotamento sanitário, já que apenas 9,5% dos domicílios urbanos usam a rede geral, enquanto 72,5% utilizam outros meios de descartar os esgotos, como fossas rudimentares, valas, rios ou lagos.

A disposição dos resíduos sólidos encontra-se em situação crítica, uma vez que não possuem áreas de descarte na região, sendo depositados em lixões. A coleta de resíduos sólidos domésticos é realizada em apenas 64,8% dos domicílios urbanos, o restante é queimado, enterrado ou disposto em locais impróprios.

A grande maioria dos municípios norte mineiros segue a tendência da região, baixos indicadores socioeconômicos, infraestrutura deficitária, principalmente no que diz respeito às questões de saneamento. Dessa forma, a ocorrência de doenças de veiculação hídrica, como diarreia, esquistossomose, hepatite, dengue, entre outras, faz parte do cotidiano da população da região e, em pleno século XXI, ainda é comum haver óbitos decorrentes de algumas dessas doenças na região.

3 - Bonito de Minas: contraste entre as condições subumanas e degradantes da população e a beleza cênica da paisagem.

O município de Bonito de Minas faz parte dos municípios da mesorregião do norte de Minas Gerais e pertence à microrregião de Januária. Geograficamente limita-se com os municípios de Montalvânia, Januária e Cônego Marinho, tem uma área de 3.925,5 Km².

Segundo o censo demográfico do IBGE (2000) a população é de 7.863 habitantes, sendo que 6.443 vivem no espaço rural, ou seja, apenas 1.420 residem na cidade.

Conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano do IPEA (2000) o município tem elevada taxa de analfabetismo (51,5), a média de anos de estudo fica em torno de apenas 1,8. Os indicadores de renda, pobreza e desigualdade também são assustadores, o percentual de pobres é de 82,6% e o IDH-M é de 0,580 (IDH médio), contudo dentro do contexto do Brasil é ruim, uma vez que ocupa a 4968ª, dentro de Minas Gerais fica na 849ª posição.

Apesar dos baixos indicadores sócioeconômicos é um município de grande diversidade paisagística, incluindo diversas veredas de rara beleza, entre elas podemos citar a Vereda Amescla (FIGURA 1).



Figura 01: Vereda Amescla
Fonte: Magalhães e Fonseca, 2009

Essa vereda encontra-se ainda bastante preservada, denotando processos de degradação ainda inicial, porém a população do seu entorno vive com precárias condições de vida, sem acesso até mesmo a alimentação diária. Em função disso, é possível que a degradação dessa Vereda seja aprofundada com o uso de plantio de produtos de subsistência.

No que se refere ao saneamento básico, observou-se na Comunidade da Vereda Amescla que em nenhum dos domicílios há água tratada, banheiro ou disposição correta do lixo. As moradias são todas de material bastante precário e revelam a situação de pobreza da população (FIGURA 02), onde verificamos que é caótica a condição de vida desses moradores, dormindo em apenas esteiras, sem forros, cobertores, misturados aos lixos

espalhados em pequenos espaços. No fogão alguns restos de panelas e sem nada para cozinhar. Muitas crianças, andando nus, pois não tem roupas para vestir.



Figura 02: Domicilio na Vereda Amescla
Fonte: Magalhães e Fonseca, 2009

Faltam serviços básicos como Postos de atendimento à saúde, transporte ou qualquer infraestrutura que minimize a situação de pobreza dessa comunidade. A partir de estudo realizado por grupo de pesquisa do Projeto “Aspectos Ecológicos de Veredas em Diferentes Estágios de Conservação na Área de Proteção Ambiental –APA- Pandeiros, Norte de Minas Gerais” foram aplicados questionários semi-estruturados aos moradores da área do entorno dessa vereda para conhecimento do perfil sócio-econômico dessa população. Os resultados são apresentados a seguir confirmando a extrema situação de pobreza da Comunidade de veredeiros.

No Gráfico 1 é possível observar que dos agentes pesquisados temos 53% de homens e 47% de mulheres. Podemos considerar como um dado surpreendente tendo em vista que normalmente o predomínio é de mulheres.

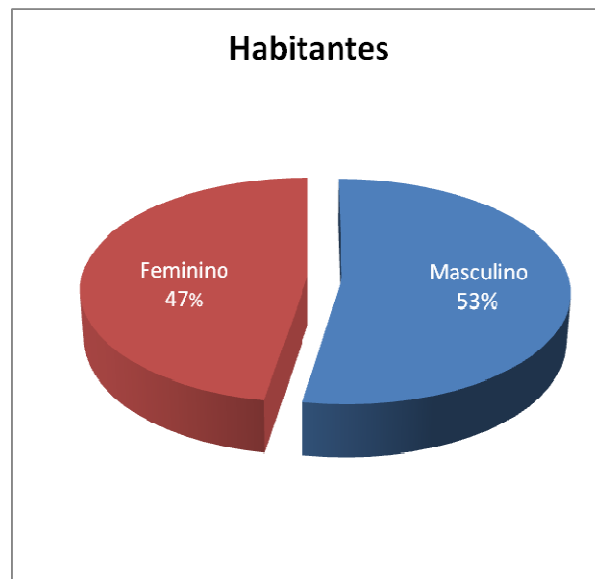


Gráfico 01: Habitantes por sexo da Comunidade Amescla
Fonte: Pesquisa direta, 2009

O Gráfico 02 evidencia o predomínio da população adulta, seguido de jovens e um número reduzido de idosos, ou seja, baixa expectativa de vida, tal fato retrata a carência de serviços básicos como assistência médica, água tratada, educação, transporte e alimentação adequada.

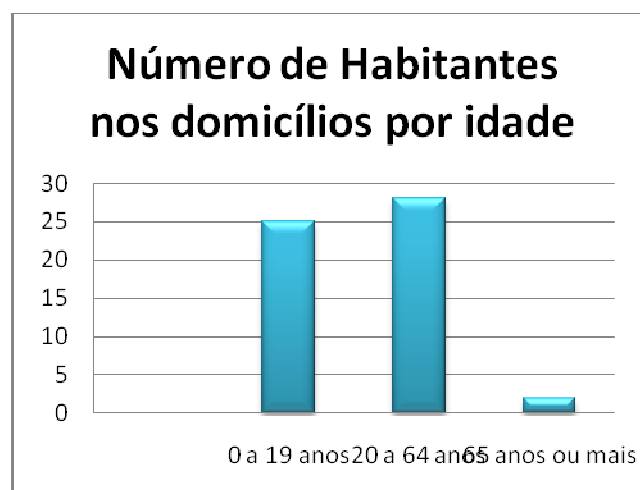


Gráfico 02: Número de habitantes nos domicílios por idade.
Fonte: Pesquisa direta, 2009

No Gráfico 03 é apresentado o número de filhos por família. Percebemos que a maioria das famílias tem cinco ou mais filhos. Este fato é característico das populações de menor poder aquisitivo, uma vez que o acesso a métodos anticoncepcionais é quase inexistente, a desinformação auxilia na falta de planejamento familiar, há também o fator cultural, pois para muitas dessas famílias devem ter quantos filhos “Deus der, Ele cria”.

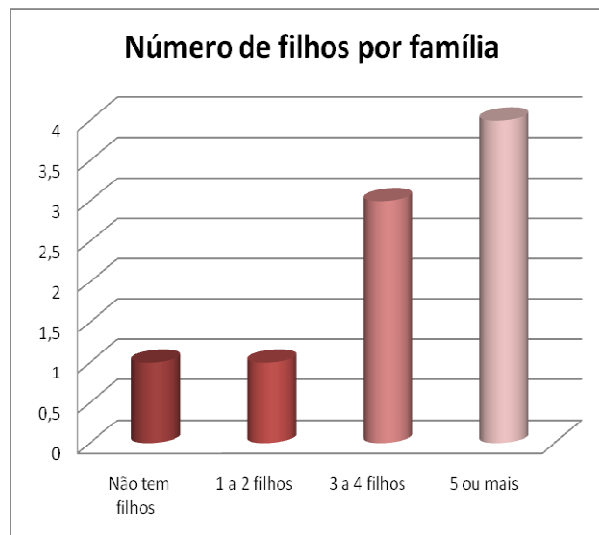


Gráfico 03: Número de filhos por família.
Fonte: Pesquisa direta, 2009

Percebemos no Gráfico 04 que 60% dos pesquisados tem o ensino fundamental incompleto, 24% não estudou, ou seja, a soma dos dois dados (84%) representa que a maioria da população residente na Vereda tem poucos anos de estudo, considerando que no Brasil para concluir o ensino obrigatório ou educação básica são doze anos de estudo, sendo nove do fundamental e três do ensino médio. É válido destacar que as informações dos Gráficos 03 e 04 se complementam, famílias com menos escolaridade geralmente tem maior número de filhos. O número de moradores da Vereda Amescla fora da faixa escolar é de 16% incluído idosos e crianças abaixo de seis anos.

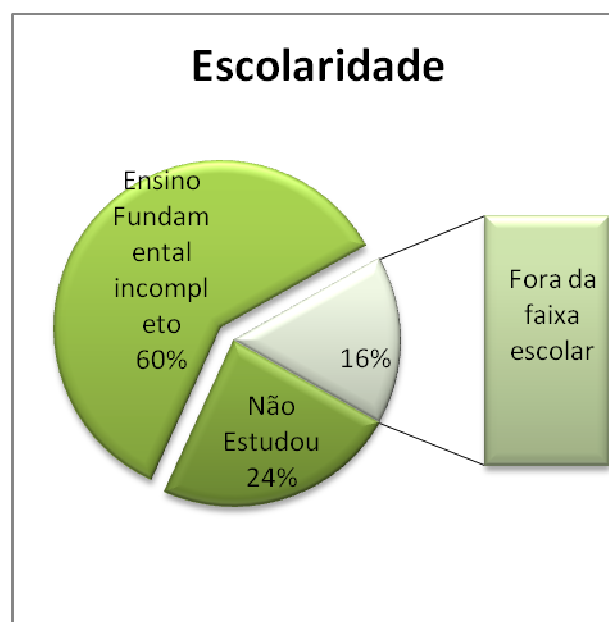


Gráfico 04: Escolaridade
Fonte: Pesquisa direta, 2009

A baixa escolaridade também reflete diretamente nas condições em que vive uma população, pois quanto menos instruída mais encontram dificuldades em reivindicar seus direitos perante os órgãos governamentais, os Gráficos 05, 06 e 07 apresentam tal realidade.

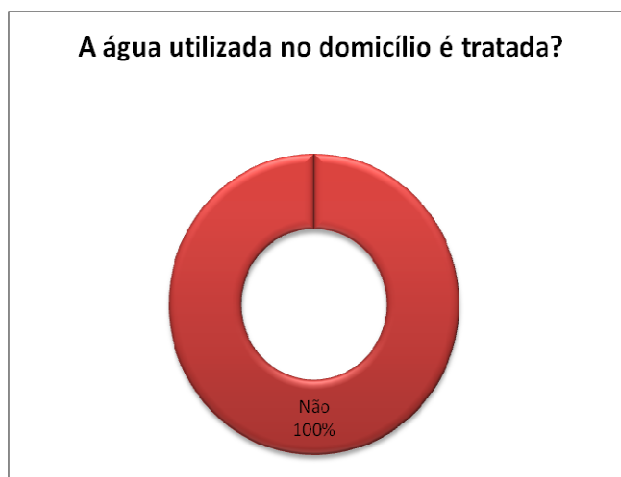


Gráfico 05: A água utilizada no domicílio é tratada?
Fonte: Pesquisa direta, 2009

Notamos no Gráfico 05 que 100% dos habitantes da Vereda Amescla não tem acesso a água tratada. No decorrer das visitas observamos que utilizam a água da vereda para atender todas as necessidades, sabemos que o consumo de água sem tratamento compromete diretamente a saúde de um povo, principalmente ao considerar as informações do Gráfico 06.

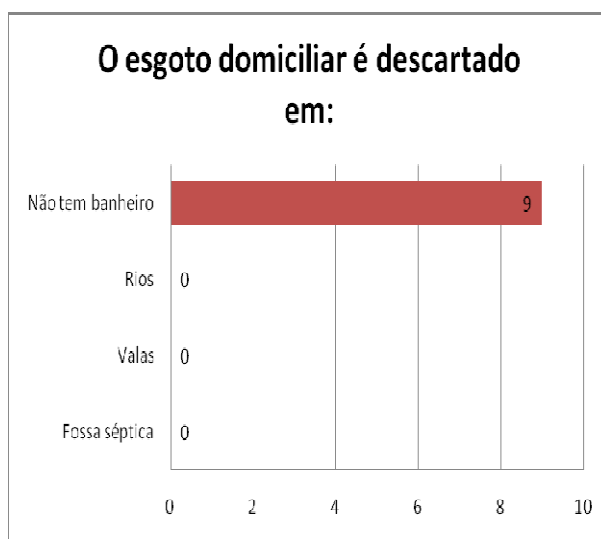


Gráfico 06: Existe banheiro nos domicílios?
Fonte: Pesquisa direta, 2009

No Gráfico 06 é perceptível que em nenhum domicílio têm banheiro, inclusive nem sequer fossa séptica, ou seja, fazem suas necessidades fisiológicas no mato. Considerando que moram próximos à vereda e utilizam o mato como banheiro, certamente vai ocasionar contaminação dessas áreas, assim podemos afirmar que o número de doenças proveniente de contaminação fecal-oral é grande. O Gráfico 07 trata de outro sério problema que é o descarte inadequado do lixo.

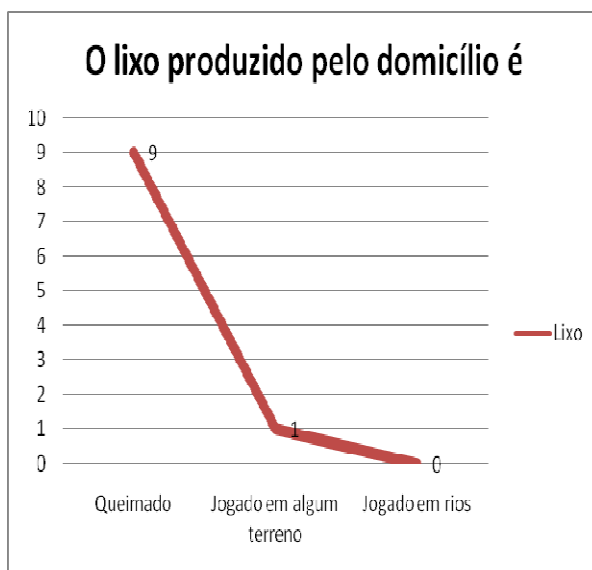


Gráfico 07: Destino do lixo produzido pelo domicílio.
Fonte: Pesquisa direta, 2009

O Gráfico 07 evidencia que a maioria dos moradores queima o lixo, apenas um descarta em torno da casa, apesar de afirmar não lançarem lixo no curso do rio, percebemos em alguns trechos lixo exposto as margens.

Pela leitura do Gráfico 08 notamos que a maioria atua em serviço braçal, ou seja, em atividades ligadas ao campo, ganham conforme os dias trabalhados, em geral uma média de dez reais por dia, sendo significativo o número de aposentados que consequentemente utilizam da renda para manter filhos e netos, outro dado que chama atenção é que não há nenhum indivíduo de carteira assinada. Com base nas informações do Gráfico 08, podemos elaborar o Gráfico 09, a distribuição por setor da economia.



Gráfico 08: Situação trabalhista dos moradores da Vereda Amescla
 Fonte: Pesquisa direta, 2009

Ao considerar as atividades por setor da economia temos o primário (atividades agropecuárias e mineração), secundário (indústria), terciário (comércio e prestação de serviço) e quaternário (atividades ligadas a tecnologia de ponta), no caso específico da nossa pesquisa encontramos trabalhadores que se enquadram apenas no setor primário.

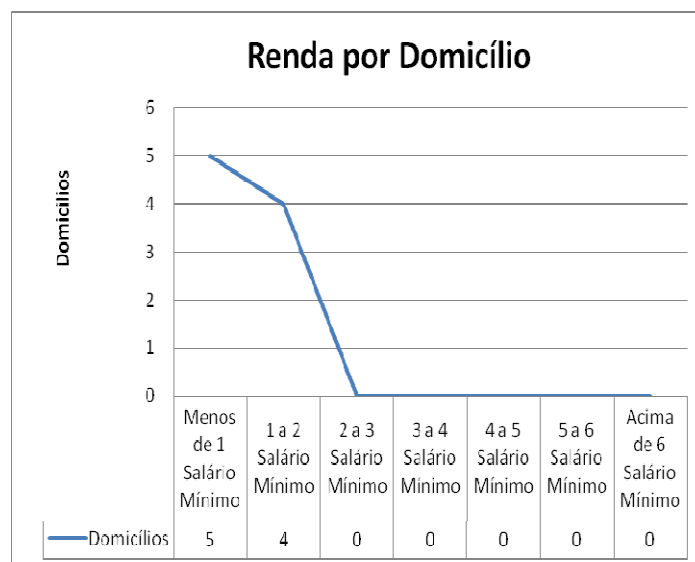


Gráfico 09: Renda por domicílio.
 Fonte: Pesquisa direta, 2009

Ao analisar o Gráfico 09, notamos que a maioria das famílias sobrevive com menos de um salário mínimo e as que têm de um a dois salários mínimos são aquelas aposentadas, inclusive dois salários significa dois idosos aposentados. Considerando as condições precárias que vivem a população da Vereda Amescla, o salário mínimo não seria pouco, uma vez que o

acesso a produtos de consumo também é restrito, contudo temos de considerar que um aposentado normalmente alimenta filhos, genros, noras, netos e até bisnetos. O Gráfico 10 deixa evidente a quantidade de eletrodomésticos das famílias.

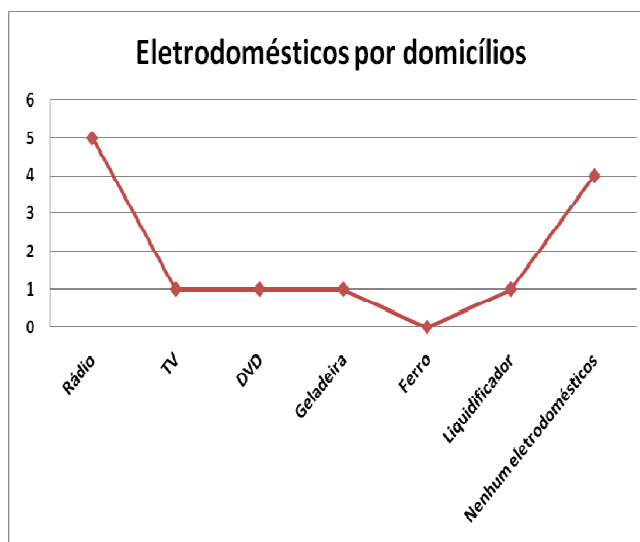


Gráfico 10: Eletrodomésticos por domicílios.
Fonte: Pesquisa direta, 2009

O Gráfico 10 deixa claro que a população tem pouco acesso a eletrodomésticos que para a maioria das pessoas é essencial, o rádio é sagrado em praticamente todas as residências, isto por que não necessita de energia elétrica, enquanto as TVs, DVDs, geladeira e liquidificador é presente apenas em uma residência, quanto ao ferro existem pessoas que nem sequer conhecem. Sabemos que muitas famílias brasileiras sobrevivem das políticas de ajuda dos governantes, no Gráfico 11 visualizamos a realidade da Vereda Amescla.

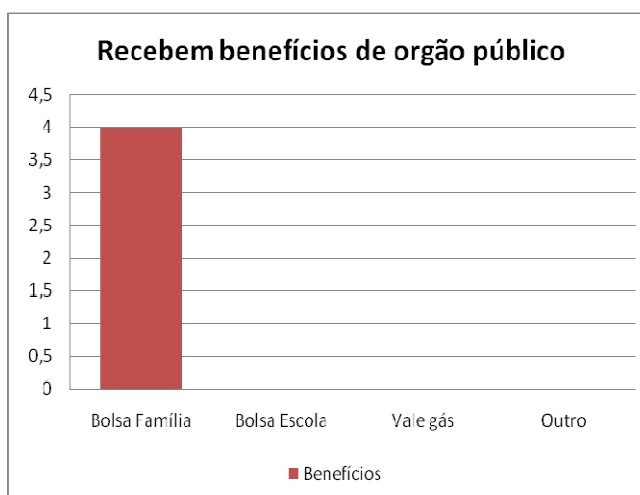


Gráfico 11: Recebem benefícios de órgão público
Fonte: Pesquisa direta, 2009

Analisando o gráfico em questão observamos que praticamente todas as famílias recebem Bolsa Família. O Programa Bolsa Família, apesar de ser um benefício concedido pelo governo federal à famílias em situação de pobreza, sabemos que resolve parte dos problemas apenas a curto prazo, necessitando de ações duradouras para diminuir a condição de miséria de grande parte da população brasileira.

Quanto à situação dos terrenos em que vivem, detectamos que cinco famílias vivem em terreno cedido por terceiros, enquanto quatro destas vivem em terreno próprio, contudo ao questionar se tem o documento da propriedade os moradores desconversavam, tal fato deixa em aberto se realmente são proprietários.

Percebemos pelas informações da população pesquisada que é frequente o uso da vereda, já que está condicionada a sobrevivência dos moradores, todos sem exceção fazem uso da vereda, direta ou indiretamente, dela é retirada a água, os frutos e terra para plantar.

Considerações finais

Podemos afirmar que a Vereda Amescla é bastante preservada apesar das práticas agrícolas e pequenos processos erosivos. Todavia a população residente possui baixo poder aquisitivo, vivem em precárias condições de vida, uma vez que não há saneamento básico (água tratada, banheiro ou disposição correta do lixo) em nenhum dos domicílios. Faltam serviços básicos como Posto de atendimento à saúde, transporte ou qualquer infraestrutura que minimize a situação de pobreza dessa comunidade.

A população utiliza quase todas as partes do buriti (planta típica das veredas), ou seja, as folhas para cobrir suas casas ou fazer esteiras, o caule para fazer as casas ou móveis, o fruto para comer ou fazer doces, costumam vender os frutos do buriti, às vezes única renda da família, além do costume de utilizar as plantas das veredas para uso medicinal. Concluimos ser necessário e urgente que os governos em todas as escalas (federal, estadual e municipal) fiquem atentos a situação dos veredeiros do norte de Minas Gerais, em especial da Vereda Amescla, uma vez que a população necessita de melhores condições de sobrevivência, os jovens e crianças precisam vislumbrar perspectivas de um futuro mais justo.

Referências

CARDOSO, José Maria Alves. A Região Norte de Minas Gerais: um estudo da dinâmica de suas transformações espaciais. In: OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins de et all. **Formação social e econômica do Norte de Minas**. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2000.

BARROS, Ricardo Paes de, et all. Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** - Vol. 15, nº 42, Fevereiro/2000, p.123-142.

BRAUN, Edna. **Fundamentos de gestão em serviço social**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

IBGE.INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa dos indicadores sociais do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<<http://www.ibge.gov.br>>>. Acesso em 2 de março de 2008

IBGE.INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Índice de Desenvolvimento Humano por Município do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<<http://www.ibge.gov.br>>>. Acesso em 15 de março de 2010.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA: *Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil* 2000. Disponível em: <<<http://www.ipea.gov.br>>>. Acesso em 10 de junho de 2010.

JANNUZZI, Paulo de Martinho. **Indicadores Sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações. 3ª ed. - Campinas: Editora Alínea, 2004.

PEREIRA, Anete Marília. A urbanização no sertão norte-mineiro: algumas reflexões. In: PEREIRA, Anete Marília, ALMEIDA, Maria Ivete Soares de (org). **Leituras geográficas sobre o norte de Minas Gerais**. Montes Claros-(MG): Unimontes, 2004.

RATTNER, Henrique. Indicadores Sociais e Planificação do Desenvolvimento. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**. N. 30, Novembro/2003. Disponível em <<<http://www.espacoacademico.com.br/030/030/30rattner.htm>>> Acesso em 15 de Abril de 2009.

RODRIGUES, Luciene. Formação econômica do Norte de Minas e o período recente. In: OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins de et all. Formação social e econômica do Norte de Minas. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2000, p.105-172.